

Transposição Didática: Um Relato de Experiência Através do Programa de Residência Pedagógica na E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais¹

Didactic Transposition: An Experience Report Through the Pedagogical Residency Program at E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais

Transposición didáctica: un relato de experiencia a través del programa de residencia pedagógica de la E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais

Karolayne Leonardo Costa²
Rita de Cassia Santos de Lira³

Resumo

O artigo propõe expor as experiências no exercício da transposição didática realizado através do Programa Residência Pedagógica - PRP, vinculado ao subprojeto de Sociologia – UFPB (RP – Sociologia). O processo de transposição didática é desenvolvido através do projeto de ensino-pesquisa intitulado “Povos indígenas no ciberespaço”, realizado com a turma de 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (E.E.E.F.M.) Dr. Otávio Novais, em João Pessoa-PB, no ano de 2023. Ao longo do projeto são acionados conceitos antropológicos e sociológicos, como “cultura” e “relativismo cultural”, para discutir a relação dos povos indígenas no Brasil com o ciberespaço. A metodologia da pesquisa é qualitativa, com coleta de dados através de atividades em sala e análise de conteúdo com base no referencial teórico escolhido. Durante o projeto, os(as) estudantes realizaram pesquisas sobre a cultura dos povos indígenas brasileiros e sua relação com os meios digitais. Em conclusão, a experiência mostrou a importância da transposição didática no ensino de sociologia, tornando o conhecimento apropriado, contextualizado e compreensível para os/as estudantes. Além disso, o projeto permitiu uma reflexão sobre a relação dos povos indígenas com o ciberespaço no Brasil, promovendo uma maior valorização e compreensão da diversidade cultural na sociedade brasileira.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica. Transposição didática. Ensino da Sociologia. Povos Indígenas brasileiros.

Abstract

The article proposes to expose the experiences in the exercise of didactic transposition carried out through the Pedagogical Residency Program - PRP, linked to the Sociology

¹ Trabalho desenvolvido através da experiência no Programa Residência Pedagógica - DCS – CAPES - UFPB, integra um recorte do projeto de ensino-pesquisa que está em desenvolvimento na E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais.

² Karolayne Leonardo Costa, Graduada na Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB – CAMPUS I, e-mail: karolayneleonardo333@gmail.com.

³ Estudante no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB, e-mail: ritadecassia.cnb@hotmail.com.

subproject – UFPB (RP – Sociology). The didactic transposition process is developed through the teaching-research project entitled “Indigenous peoples in cyberspace”, carried out with the 2nd year high school class at the State School of Elementary and Secondary Education (E.E.E.F.M.) Dr. Otávio Novais, in João Pessoa-PB, in the year 2023. Throughout the project, anthropological and sociological concepts are used, such as “culture” and “cultural relativism”, to discuss the relationship between indigenous peoples in Brazil and cyberspace. The research methodology is qualitative, with data collection through classroom activities and content analysis based on the chosen theoretical framework. During the project, the students carried out research on the culture of Brazilian indigenous peoples and their relationship with digital media. In conclusion, the experience showed the importance of didactic transposition in teaching sociology, making knowledge appropriate, contextualized and comprehensible to students. Furthermore, the project allowed a reflection on the relationship between indigenous peoples and cyberspace in Brazil, promoting a greater appreciation and understanding of cultural diversity in Brazilian society.

Keywords: Pedagogical Residency. Didactic transposition. Teaching Sociology. Brazilian Indigenous Peoples.

Resumen

El artículo se propone exponer las experiencias en el ejercicio de transposición didáctica realizado a través del Programa de Residencia Pedagógica - PRP, vinculado al subproyecto Sociología – UFPB (RP – Sociología). El proceso de transposición didáctica se desarrolla a través del proyecto de enseñanza-investigación titulado “Los pueblos indígenas en el ciberespacio”, realizado con la promoción del 2º año de secundaria de la Escuela Estatal de Educación Primaria y Secundaria (E.E.E.F.M.) Dr. Otávio Novais, en João Pessoa-PB, en el año 2023. A lo largo del proyecto, se utilizan conceptos antropológicos y sociológicos, como “cultura” y “relativismo cultural”, para discutir la relación entre los pueblos indígenas de Brasil y el ciberespacio. La metodología de investigación es cualitativa, con recolección de datos a través de actividades presenciales y análisis de contenido en base al marco teórico elegido. Durante el proyecto, los estudiantes realizaron investigaciones sobre la cultura de los pueblos indígenas brasileños y su relación con los medios digitales. En conclusión, la experiencia demostró la importancia de la transposición didáctica en la enseñanza de la sociología, haciendo que los conocimientos sean apropiados, contextualizados y comprensibles para los estudiantes. Además, el proyecto permitió una reflexión sobre la relación entre los pueblos indígenas y el ciberespacio en Brasil, promoviendo una mayor apreciación y comprensión de la diversidad cultural en la sociedad brasileña.

Palabras clave: Residencia Pedagógica. Transposición didáctica. Enseñanza de Sociología. Pueblos Indígenas Brasileños.

Introdução

Um dos primeiros desafios que os(as) estudantes do RP - Sociologia e dos(as) professores(as) em formação inicial enfrentam, quando precisam realizar algum tipo de intervenção na escola – campo, é a transposição didática dos conceitos e conteúdos que aprenderam na graduação de Ciências Sociais. O processo de transmissão de conhecimento implica em aproximá-lo do(a) estudante, convertendo-o em um objeto de aprendizagem. O processo de ensino deve ser concebido buscando a conexão e a complementação entre os conceitos científicos e as formas de aprendizagem. Nesse contexto, a escola expressa a necessidade de reavaliar seu papel, visando proporcionar aos(as) estudantes uma educação adequada às demandas educacionais e sociais atuais, assim como a Universidade, local de formação inicial dos professores, deve também reavaliar seu papel perante a produção de ciência e compartilhamento dela. Uma formação inicial de professores de Sociologia que permite o contato prévio com a Educação Básica é uma das formas de aproximar estes dois espaços de produção educacional, o que mostraremos ao longo do artigo.

O conceito de transposição didática esteve presente ao longo de todo processo, desde o planejamento, execução das atividades e análise de dados. A transposição didática é entendida como o processo de modificar um determinado conjunto de conhecimentos científicos com o propósito de torná-lo ensinável. Esse processo implica em realizar deslocamentos, rupturas e diversas transformações nesse conjunto de conhecimentos, e não se trata simplesmente de aplicar uma teoria de referência qualquer (Machado, 2000). Assim como a adaptação da linguagem, pesquisa de atividades educacionais que proporcionem aproximação com os conceitos e mudanças nas aulas tradicionais, com a finalidade de tornar os conceitos escolhidos em aprendizagem real para as/os estudantes.

A transposição didática ocorre no contexto da sala de aula, no momento em que o/a professor/a faz a seleção do conteúdo de acordo com sua abordagem e intencionalidade pedagógica, enfatizando e/ou descartando certos aspectos de um tema, e desse modo, determinando as formas de organização do conteúdo. Segundo Moreira (2011), Ausubel contribuiu com abordagens psicoeducacionais que visam explicar a aprendizagem escolar. De acordo com sua teoria, a aprendizagem se torna significativa

quando o novo conteúdo é integrado às estruturas de conhecimento do/a estudante e adquire sentido.

Os subsunçores são estruturas específicas às quais uma nova informação pode se associar no cérebro humano (estruturas de ancoragem), que armazena experiências anteriores do(a) aprendiz. Em contraste, quando o conteúdo escolar a ser aprendido não é relacionado de forma significativa com os conhecimentos prévios do/a estudante, ocorre uma aprendizagem que pode ser considerada mecânica e desarticulada. Isto posto, cabe a reflexão sobre a relevância de aproximar os conhecimentos sociológicos, antropológicos e políticos por meio do uso do ciberespaço e de seus instrumentos materiais no processo de transposição didática, pois é um ambiente digital ao qual os/as estudantes estão situados cotidianamente.

Segundo Chevallard (1991) o processo de transformação do conhecimento científico no espaço escolar não consiste apenas em simplificar o conhecimento científico. O autor ressalta que esse processo vai além da simplificação, segundo o mesmo, todo projeto social de ensino e de aprendizagem se constrói dialeticamente com a identificação e a designação dos conteúdos do saber como conteúdos a serem ensinados. A escola não apenas simplifica o conteúdo, mas designa quais conteúdos serão ensinados, implicando nessa relação dialética entre os objetivos do ensino e da aprendizagem, bem como as características do conhecimento científico.

Diante do exposto, o processo educacional distante da realidade escolar, sobretudo quando relacionada ao ensino da Sociologia, não fornece a possibilidade de construção coletiva de saberes transmitidos apenas através das técnicas de transposição didática. A educação científica não pode ser entendida afastada da realidade do cotidiano escolar e esse foi um dos desafios que encontramos ao adentrar nas atividades de regência na E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais. Com base nessas premissas, o presente trabalho relata uma experiência através do RP- Sociologia, cujo objetivo foi desenvolver um projeto de ensino-pesquisa com uma turma de 2º ano do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais, localizada em João Pessoa- PB, no Bairro dos Novais, como poderemos ver na imagem de satélite localizada no tópico de caracterização da escola, ao longo do artigo.

Metodologia

Para a realização do projeto de ensino-pesquisa e reflexão do processo, foi utilizada a metodologia qualitativa com o aporte de métodos de observação e participação, planos de aula, entrevistas abertas e aplicação das regências, a fim de compreender como os/as estudantes lidam com a transposição didática. O período de desenvolvimento do projeto de ensino-pesquisa ocorreu entre novembro de 2022 a julho de 2023. Ao longo deste período de produção de pesquisa, refletimos sobre a importância do rigor metodológico aplicado a pesquisas na área das ciências sociais e concordamos com Flick, quando o mesmo afirma que:

Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009, p. 23).

Sendo assim, a reflexão sobre a prática esteve presente em todo nosso trabalho, assim como a rigorosidade com a metodologia em sala de aula, com os estudantes e a professora preceptora. O método de coleta de dados e análise dos resultados foi realizado por meio de análise de conteúdo (Bardin, 2011), das respostas dos/as estudantes nas atividades aplicadas durante as regências, na participação e na produção de cartazes em sala de aula. Principalmente caracterizando em áreas os conceitos trabalhados em sala de aula e a análise do material visual e dos diálogos construídos pelos alunos e alunas.

Caracterização da E.E.E.F.M Dr. Otávio Novais

O projeto de ensino-pesquisa desenvolvido na E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais aconteceu durante o período de setembro de 2022 a junho de 2023. A escola está localizada em uma região periférica da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Encontra-se no Bairro dos Novais, na rua Zulmira Novais, número 1255. Podemos observar a localização da escola na figura a seguir.

Figura 1 – Imagem de satélite de localização da E.E.E.F.M. Dr. Otávio Novais



Fonte: Google Earth, elaboração da autora (2024).

As salas de aula onde as regências de Sociologia aconteceram eram diversas, mas todas com pouco ou nenhum ventilador, paredes danificadas, quadros de giz, mas salas de aula amplas. Segundo o último PPP da escola do ano de 2020, a infraestrutura da unidade escolar possui 7 salas de aula, 1 diretoria, 1 secretária, 1 almoxarifado, 1 arquivo, 1 sala de professores(as), 2 banheiros para funcionários, 12 banheiros para alunos(as), 1 laboratório de informática, 1 biblioteca, 1 cozinha, 3 depósitos, 1 dispensa, 1 ginásio de esportes com coberta e 1 pátio coberto com área livre.

A turma destinada para esta atividade foi o 2º ano do Ensino Médio, o 2º ano A. Com aulas de sociologia durante às sextas-feiras, no período matutino. Contando com 20 (vinte) estudantes em sala, acompanhamos a Professora preceptora Jaciara Mariano. É importante destacar que a atividade de acompanhamento e observação das aulas de sociologia, bem como as regências continuam até o final de Julho de 2023, sendo uma aula por semana, de 45 minutos. No tópico a seguir, iremos discorrer sobre o planejamento e os conceitos abordados nas regências.

Planejamento de aula e conceitos abordados

O projeto de ensino-pesquisa foi desenvolvido no ano de 2023 e 2024 com a turma de 2º ano C, tinha como tema “Povos Indígenas no Ciberespaço”. Inicialmente, foram realizados três encontros com a preceptora e os(as) residentes bolsistas, a fim de tomar conhecimento do nível de aprendizagem em que os(as) estudantes estão situados pós-pandemia a partir dos relatos da preceptora de sociologia e a exposição da sua sequência didática atual.

Também foram realizados acompanhamentos e observações das aulas de sociologia ministradas pela professora da disciplina, foram observadas sete aulas de sociologia com o objetivo de observar a transposição dos conteúdos didáticos. Essas observações contribuíram para o planejamento dos próximos passos do projeto e a transposição didática dos conceitos trabalhados.

Inicialmente, o projeto de ensino-pesquisa intitulado “Povos indígenas no ciberespaço” trabalhou com uma diversidade de conceitos ao longo de quatro regências. Para fins de discussão sobre estes conceitos e reflexão sobre a aplicação deles em sala de aula, discorreremos sobre o referencial teórico destes. O conceito de cultura a partir da obra "Cultura: um conceito antropológico" (2001) do antropólogo Roque Laraia⁴, tem como objetivo de pensar a complexidade e a dinâmica que esse conceito aporta, e entendendo que a cultura é um conjunto de valores, de crenças, de comportamentos e de normas existentes em uma sociedade. A partir desse conceito, os(as) estudantes são convidados a explorar a complexidade e a dinâmica deste, superando uma visão estática. Em sala de aula, essa abordagem teórica se traduziu em discussões e atividades práticas de pesquisa relacionadas aos povos indígenas no ciberespaço. Os(as) estudantes são desafiados a aplicar o conceito de cultura de forma crítica e contextualizada, examinando como as identidades culturais indígenas são expressas nos livros disponíveis da biblioteca da escola e nas suas redes sociais.

⁴ Roque de Barros Laraia (1932-2020) foi um destacado antropólogo brasileiro, nascido em Fortaleza, Ceará. Sua extensa carreira acadêmica foi dedicada ao estudo das sociedades indígenas e ao avanço da antropologia no Brasil. Seu livro mais conhecido, "Cultura: um conceito antropológico"(2001), tornou-se uma referência essencial na área.

Outro conceito que o projeto trabalhou foi o de relativismo cultural a partir de Franz Boas⁵(2004). Sua antropologia cultural afirmava a ideia de que as culturas devem ser compreendidas em seus próprios termos, sem que sejam feitas comparações ou julgamentos de valor. Boas (2004) ressalta que não existe uma cultura superior ou inferior, mas sim diferentes formas de ser e viver no mundo. Também foram utilizadas as contribuições do autor Roberto Cardoso de Oliveira (1976), em sua obra “Identidade, etnia e estrutura social”, para entender o conceito de identidade como algo construído em diferentes contextos sociais, e como a etnia pode ser uma das formas pelas quais as pessoas se identificam e se agrupam, portanto, ela é uma construção social culturalmente situada e dinâmica. O uso desses conceitos parte de uma abordagem pedagógica que busca promover uma compreensão profunda e respeitosa da diversidade cultural indígena brasileira.

Já o conceito de identidade a partir da orientação teórica de Barth (1969), apresentada no artigo “Identificação étnica, territorialização e fronteiras: A perenidade das identidades indígenas com o objeto de investigação antropológica e ação indigenista” de autoria de Cristhian Teófilo (2005)⁶, se aproxima do debate que Cardoso de Oliveira (1976) coloca sobre o contato interétnico. O uso desse recurso teórico promove a compreensão de que não há uma homogeneidade cultural entre todos os povos indígenas brasileiros, pois a própria cultura configura uma existência social característica, baseada em processos históricos, simbólicos e também econômicos entre os indivíduos e entre os grupos que estão em constante contato e transformação. As abordagens teóricas utilizadas em sala de aula contribuem para desafiar visões simplistas e estereotipadas sobre a diversidade cultural dos povos indígenas brasileiros, colaborando com o entendimento acerca da complexidade cultural indígena.

⁵ Franz Boas é um antropólogo alemão que se estabeleceu nos Estados Unidos, é reconhecido como o "pai da antropologia americana" e um dos principais representantes da corrente culturalista. Sua significativa contribuição foi a oposição ao racismo científico, que via a raça como um conceito biológico, e ao evolucionismo cultural, que classificava as culturas, colocando a sociedade moderna ocidental europeia como a graduação final a ser alcançada por outras culturas.

⁶ Antropólogo e Professor Associado 4 do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA), Instituto de Ciências Sociais (ICS), Universidade de Brasília (UnB).

Também contamos com o conceito de “ciberespaço” utilizado no artigo de Julio Cesar de Lima Ramires (2019)⁷, intitulado “Ciberespaço e patrimônio cultural digital: algumas reflexões” que destaca a obra de Santos (1994) para afirmar que desde 1990 um movimento de reflexões aconteceram acerca dos impactos das tecnologias na construção de um espaço imaterial chamado de “ciberespaço”. A questão central a partir do projeto de ensino-pesquisa é: Como os povos indígenas brasileiros se apropriaram do ciberespaço para promover as suas culturas? O conceito de “ciberespaço” como um espaço imaterial do qual os povos indígenas se apropriaram para difundir as suas culturas. O uso do conceito de "ciberespaço" no contexto do projeto de ensino-pesquisa explora a interseção entre tecnologia, cultura e identidade, entendendo que o ciberespaço é um espaço cada vez mais relevante de interação e expressão cultural.

Durante as atividades de regência dedicadas ao desenvolvimento do projeto de ensino-pesquisa, os conceitos trabalhados acima necessitavam de uma transposição didática que viabilizasse a abstração se aproximar da realidade concreta, no processo de leitura sobre transposição, observei que ao submeter um conceito a uma didatização, criava-se um outro saber produzido a partir do contexto de atuação e a originalidade do/a professor/a.

No processo de desenvolvimento do projeto de ensino-pesquisa, os/as estudantes realizaram uma pesquisa bibliográfica, documental e digital sobre a cultura dos povos indígenas do Brasil e a relação com a cultura digital, a fim de compreender como os povos indígenas no Brasil expressam seus elementos culturais através das plataformas digitais. Como material de apoio os/as estudantes usaram o livro didático “Sociologia para jovens do século XXI” (2019), sites e fontes digitais como redes sociais.

Em um segundo momento, com as atividades de regência e a construção dos planos de aula já iniciadas, foi ministrada uma oficina sobre os povos indígenas brasileiros e a cultura digital, com o objetivo de mapear em suas redes sociais ou em outras plataformas digitais, identidades e comunicadores indígenas. Neste momento, os/as alunos/as produziram um material físico que tinha como objetivo demonstrar quem eram os povos indígenas no Brasil, as pesquisas foram realizadas nas redes sociais dos/as

⁷ Professor Titular do Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia/UFU. E-mail: juliocesardelimaramires@gmail.com

turma do segundo ano A. Aqueles/as que antes não demonstravam interesse nas aulas, levaram a se envolver e participar influenciados pela participação ativa dos(as) demais colegas e devido as contribuições dos processos de transposição didática dos conceitos desenvolvidos pelo projeto “Povos indígenas no ciberespaço”.

Assim partindo do exposto discutido ao longo deste trabalho, os resultados foram considerados positivos, uma vez que os/as estudantes relataram que passaram a compreender mais precisamente os conceitos trabalhados e a relação com o projeto de ensino-pesquisa, visto que, nas atividades escritas elaboradas pelos/as alunos/as aumentou a capacidade de descrição dos conceitos antropológicos e sociológicos desenvolvidos ao longo das atividades de regência, de forma que desenvolveram relações entre os conteúdos previamente estudados.

Ao destacar as culturas indígenas brasileiras e explorar como elas se manifestam no ciberespaço, o projeto de ensino-pesquisa desenvolvido contribuiu para a promoção da diversidade cultural brasileira e para o combate ao preconceito e à marginalização das identidades indígenas. Auxiliando também os(as) estudantes a desenvolverem uma perspectiva mais profunda sobre a riqueza e a complexidade das culturas dos povos indígenas, ao mesmo tempo em que integra o uso da tecnologia no processo de transposição didática.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARDOSO, Oliveira Roberto de. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1976.

CESAR, Julio Lima Ramires de. Ciberespaço e patrimônio cultural digital: algumas reflexões. **PatryTer - Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/patryter/article/view/22109/21273>. Acesso em 10 mai. 2024.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 1991. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/delta/a/6tskTCVsLFdXCSxYXVZ6spv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 mai. 2024.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. - Porto Alegre, Ed. Artmed, 2009.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**, 14^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MACHADO, Anna Rachel. Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na Universidade. **D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 1, p. 1-26, 2000. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39982/26999>. Acesso em 10 mai. 2024.

MOREIRA, M. A 1942 - **Teorias de Aprendizagem**. 2.ed. São Paulo: EPU, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3328862/mod_resource/content/1/Teorias%20de%20Aprendizagem%20Marco%20Antonio%20Moreira.pdf. Acesso em 05 mar. 2024.

Projeto Político Pedagógico. E.E.E.F.M. DR. Otávio Novais. João Pessoa, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/14sgNAbMNPA8JeuObbkTI7UjgCP2rE_1x/view?usp=sharing. Acesso em 12 de jul. 2024.

TEÓFILO, Cristhian Silva da. Identificação étnica, territorialização e fronteiras: A perenidade das identidades indígenas como objeto de investigação antropológica e a ação indigenista. **Revista de Estudos e Pesquisas**, FUNAI, Brasília, 2005. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/populacao-indigena/artigos_teses_dissertacoes/3_identificacao_etnica_territorializacao_e_fronteras.pdf. Acesso em 09 abr. 2024.